

## A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NA EUROPA CENTRAL

Laise Gallois<sup>1</sup>

Gabriel Souza Mota<sup>2</sup>

Flavio Augusto Lira Nascimento<sup>3</sup>

### Resumo:

O presente trabalho investiga a nova onda conservadora que tem se formado na região da Europa Central, mais especificamente a Polônia, Hungria e República Tcheca, todos antigos participantes do Pacto de Varsóvia durante a Guerra Fria. A partir de 2010, começa o processo através da eleição de Viktor Orbán na Hungria, sendo seguido pela eleição de Milos Zeman em 2013 na República Tcheca e Andrej Duda na Polônia em 2015. Em comum aos discursos dos líderes está a retórica anti-imigração, em especial a muçulmana, um descontentamento com a realidade atual da União Europeia e o conservadorismo como forma de resposta reacionária às mudanças ocorridas recentemente no cenário europeu. Investigar mais aprofundadamente sobre a questão é preciso pela necessidade de compreender este novo processo mundial de retorno da perspectiva conservadora frente aos condicionantes mundiais da lógica neoliberal globalizante. O que torna os casos estudados diferenciais, no entanto, são aspectos como o baixo impacto da crise econômica mundial de 2008 nos países referenciados e a aproximação com a Federação Russa, fato inédito desde a queda do Bloco Socialista, já que estes Estados tiveram conflitos significativos durante a vigência do socialismo soviético.

**Palavras-chave:** Conservadorismo; Extrema Direita; Europa.

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NA EUROPA CENTRAL

<sup>1</sup> Aluno de graduação. laisegallois@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de Graduação. mota.gabriel96@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Docente. flavionascimento@unipampa.edu.br. Orientador

# A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NA EUROPA CENTRAL

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a política internacional ocidental tem demonstrado diversos indícios de uma retomada de poder de partidos e movimentos de cunho conservador e até mesmo de extrema-direita. Esta onda conservadora pôde ser vista primeiramente na Europa onde partidos de retórica racista e xenófoba tem feito paulatinamente mais sucesso nas urnas (Lowy, 2015).

O presente trabalho se propõe a analisar este processo em três países da Europa Central, em específico, Polônia, República Tcheca e Hungria, onde a dinâmica se dá de forma diferenciada não apenas pelo fato de todos terem sido integrantes do antigo Bloco Socialista, mas também por serem países recentemente adicionados à União Europeia, tendo pouco impacto da crise econômica de 2008, além de estarem na intersecção das zonas de influência da Federação Russa e da União Europeia. Apesar destes indicativos econômicos, a hipótese trabalhada é que estes movimentos de extrema-direita surgiram como uma resposta reacionária às modificações mundiais, como a crise dos refugiados e a progressiva perda de confiança na União Europeia, causadas pela crise da globalização neoliberal, aliado as variadas consequências advindas desta.

O trabalho tem por objetivo compreender o porquê da ascensão da extrema direita na região, dado que é um movimento que restringe liberdades individuais e constitui um perigo a diversos grupos minoritários. Desta forma, o trabalho se justifica pela necessidade de entender o que causou esta dinâmica, colaborando com o arcabouço teórico sobre o tema, a fim de alertar sobre seus possíveis perigos e evitar uma maior disseminação do potencial risco da polarização e das políticas extremistas, não só na Europa, mas também em realidades mais próximas à nossa.

## 2 METODOLOGIA

Considerando o caráter analítico do trabalho sobre a tomada de poder de movimentos de extrema direita na Europa Central, utilizou-se uma metodologia de pesquisa qualitativa, explicativa e de revisão bibliográfica para a melhor compreensão desta dinâmica das relações sócio-políticas. É utilizado, em conjunto, o método hipotético-dedutivo, onde criam-se hipóteses acerca do problema inicial que podem ser confirmadas ou falseadas, oportunizando a busca de relações causais do problema inicial através de proposições lógicas diante do conhecimento disponível, dado que a lógica estatal não permite uma total transparência de suas informações.

## 3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Considerando os conceitos aqui utilizados se faz necessária uma determinação do que se entende por conservadorismo e extrema-direita no estudo proposto.

O conceito de ‘Conservadorismo’ em Bobbio, Mateucci e Pasquino (1998) aborda que este mesmo é difuso, por não haver nenhuma teorização formal que determine uma escola de pensamento conservador e dada sua forte carga emocional. Porém, é possível apontar algumas de suas características como uma existência baseada em função de mostrar-se como resposta opositora ao progressismo, entendendo o desenvolvimento como

[...] progresso evolutivo, mediante a acumulação de conhecimentos e experiências — e não como superação dialética do passado —, ou então como resultado de um sistema comunitário onde a sociedade, fonte da existência individual, daria ao poder político o

direito de conduzir os indivíduos pelas vias do progresso (BOBBIO, MATEUCCI E PASQUINO, 1998).

Outro aspecto a ser apontado é a visão do conservadorismo sobre a coação do Estado já que para os autores o conservadorismo tende a considerar o homem como ser imperfeito, limitado, esta corrente vê na coação política a base da sociedade, que lhe da forma e estrutura. É afirmado ainda que o conservadorismo tornou-se cada vez mais suscetível à “coação objetiva das regras do desenvolvimento econômico-social” (BOBBIO, MATEUCCI E PASQUINO, 1998) sendo fortemente justificada por crises neste setor.

Para explicar o conceito de Extrema-Direita será dada uma breve explicação do que se entende por Direita como espectro político primeiramente. Os termos ‘esquerda’ e ‘direita’ para a determinação do espectro político surgem durante a Revolução Francesa onde os que se identificassem a favor do igualitarismo e da reforma social sentavam-se a esquerda do rei e os ligados à aristocracia e o conservadorismo ficavam a direita sendo a esquerda liberal e a direita conservadora então (SILVA et al., 2014). Posteriormente, surge a necessidade de outra categorização já que esta tinha se tornado ultrapassada. Assim, Bobbio cria uma das definições mais conhecidas atualmente, porém, também polêmica, relacionando a igualdade como meio balizador:

O igualitário parte da convicção de que a maior parte das desigualdades que o indignam, e que gostaria de fazer desaparecer, são sociais e, enquanto tal, elimináveis; o desigualitário, ao contrário, parte da convicção oposta, de que as desigualdades são naturais e, enquanto tais, inelimináveis (BOBBIO, 2011).

O cientista ainda propõe uma segunda divisão, entre moderados e extremistas que seria determinada pela dualidade liberdade *versus* autoridade. Assim cria-se o conceito de quadrantes de espectro político contendo extrema-esquerda, centro-esquerda, centro-direita e extrema-direita, esta última sendo para o autor “antiliberais e antiigualitários” (BOBBIO, 2011).

Em Silva et al. os autores discorrem:

A extrema-direita, marcadamente associada às trágicas experiências do nazifascismo, continua apresentando muitos traços originais do contexto de sua emergência: irracionalismo, nacionalismo, defesa de valores e instituições tradicionais, intolerância à diversidade — cultural, étnica, sexual — anticomunismo, machismo, violência em nome da defesa de uma comunidade/raça considerada superior (SILVA et al., 2014).

Compreendidos estes conceitos é possível relacionar estes aspectos à condução da política dos três países referenciados, sob os comandos de Viktor Orban, primeiro-ministro húngaro desde 2010, Milos Zeman, eleito em 2013 na República Tcheca e Andrej Duda, presidente polonês desde 2015. Dentre os três podem ser destacados alguns aspectos: como a crescente rejeição ao oeste liberal e à UE; a aproximação com a Rússia, também possuidora de um governo forte, personalista e conservador que por vezes serve de inspiração através da figura carismática de Putin; o discurso anti-imigração acentuado de tom xenófobo e anti-muçulmano.

Viktor Orban chegou inclusive a denominar seu país de uma “democracia não liberal” (MILANOVIC, 2018), denotando que há respaldo popular em seu governo, mas que este não é necessariamente ligado à lógica neoliberal e que a vontade da maioria pode vir a sobrepujar os direitos das minorias. É possível notar na retórica de Orban uma negação aos valores tipicamente ocidentais e uma busca de reafirmação de seu país, a Hungria, como uma nação diferencial, ainda possuidora da moral da “civilização cristã” que este se propõe a defender.

Assim, como Orban o presidente polonês, Andrej Duda, também mantém em seu discurso a criação de um afastamento entre o eu, neste caso polonês, europeu e cristão e o ‘outro’, imigrante, muçulmano e, segundo o mesmo, “portadores de doenças e epidemias” como cólera e disenteria que, como expresso pelo líder do partido polonês Lei e Justiça ameaçam a “segurança física, financeira e de saúde dos cidadãos europeus” (FREIRE, NASCIMENTO, 2016). A partir daí podemos notar um processo de securitização da imigração na UE, tornando o refugiado o ‘outro’, o qual ameaça a própria sobrevivência da cultura e identidade não só nacional, mas também europeia, segundo estes discursos, além de demonstrar a mentalidade da superioridade europeia que não deve ser manchada através da miscigenação com esta nova cultura.

Não diferente se encontra a República Tcheca, que configura entre os líderes de discriminação contra os roma (popularmente conhecidos como ciganos) na Europa, com também altos índices de violência de cunho racista (PRIES, BEKASSOW, 2015). Aproveitando-se dos medos poloneses, Milos Zeman utilizou-se também de um discurso anti-muçulmano, acusando uma suposta invasão muçulmana e colocando-se como defensor dos “interesses da nação tcheca” e do “eleitor comum”. Zeman ficou conhecido pela seguinte frase “Mulheres infieis serão apedrejadas, ladrões perderão suas mãos e nós seremos privados da beleza das mulheres porque elas terão seus rostos cobertos. Posso imaginar que em alguns casos isso será benéfico, entretanto.” (CULIK, 2018), onde demonstra claramente os traços da extrema direita apontados por Silva et al. (2014) como o machismo e a intolerância.

A retórica de distanciamento do outro serve para forjar uma coesão em torno de um inimigo comum, atualmente, o imigrante muçulmano, isso passa então a explicar diversos problemas dentro do país e serve para unir seus habitantes em torno da defesa de um bem maior comum, no caso a cultura europeia, cristã, conservadora. Aliado ao aumento de coesão pelo discurso nacionalista estão os bons resultados econômicos atingidos durante esses governos, com baixas nas taxas de desemprego e saldo positivo do PIB. Nota-se que todos esses governos foram votados após a crise de 2008 que, apesar de não ter atingido de forma drástica os países, ainda foi responsável pelo aumento no desemprego e certa queda no PIB, confirmando a interligação entre conservadorismo e crises econômicas apontadas em Bobbio, Mateucci e Pasquino (1998). O impacto da vizinha, Rússia, também não deve ser ignorado já que desde que Putin subiu ao poder o país melhorou consideravelmente sua economia e tem se mostrado cada vez mais como um importante *player* internacional, o que pode sim ter influenciado, de forma ativa ou não, os países aqui mencionados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da breve apresentação das questões polonesas, tchecas e húngaras, é possível identificar claros sinais de uma política conservadora de extrema-direita. Sobre os condicionantes internos da ascensão destes regimes pode-se citar um terreno já propício para o racismo, dado que esse não foi de fato suprimido em momento algum da história recente destes países; a descrença nos partidos anteriores de outros espectros políticos em conjunto com o esvaziamento do discurso político de forma que o “eleitor comum” pudesse se identificar com os partidos e seus líderes; um histórico periférico no último século, ora a sombra da Europa Ocidental, ora da URSS ou Rússia, causando um sentimento de necessidade de se colocar de forma mais assertiva interna e externamente; a crise dos refugiados e o temor de uma perda de sua cultura nacional e seus valores religiosos; o receio da perda dos empregos frente às novas condições do mercado de trabalho mundial e as bolhas ideológicas também podem ser abordadas.

Dentre os condicionantes externos podem ser citados a sensação de desconfiança da União Europeia unida com uma espécie de imobilismo frente à tamanha estrutura de poder

que a organização detém frente a estes países, o que lhes diminui a autonomia; outro processo, referente especificamente à já citada crise da globalização neoliberal, é o expresso por Lowy como “processo de homogeneização cultural forçada” que produz o que o mesmo chama de “pânicos de identidade, a obsessiva procura por fontes e raízes que leva a formas chauvinistas de religião, formas religiosas de nacionalismo, além de alimentar conflitos étnicos e confessionais” (2015), para além deste processo a desregulamentação da economia e de diversos setores sócio-políticos causam a sensação de descontrolo para alguns cidadãos, o que leva a uma negação desta liberdade e busca por maior estabilidade através de figuras mais autoritárias; além da já citada influência russa através da forte figura de poder carismático de Vladimir Putin.

## REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. *Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política*. São Paulo: Unesp, 2011.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Diccionario de Ciencia Política*. Trad. João Ferreira, Editora UNB, 11ª edição, DF, 1983.

CULIK, Jan. Reflections on the Czech election. **Europe Now**, p. 01, 2018.

FREIRE, Maria Raquel; NASCIMENTO, Daniela. Desafiar a agenda? Políticas e práticas de in (ex) clusão na UE: um olhar sobre os fluxos de refugiados. **Debater a Europa**, n. 15, p. 133-147, 2016.

LOWY, Michael. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 124, p. 652-664, Dez. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010166282015000400652&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010166282015000400652&lng=en&nrm=iso). Acesso em 12 Set. 2018.

MILANOVIC, Branko. Cleptocracias multipartidárias. **Espaço Jurídico Journal of Law [EJLL]**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 329-332, ago. 2018. ISSN 2179-7943. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/espacojuridico/article/view/18890>>. Acesso em: 15 Set. 2018.

PRIES, Ludger; BEKASSOW, Natalia. Discriminação e Racismo na União Europeia: diagnóstico de uma ameaça negligenciada e da investigação científica correspondente. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 17, n. 40, p. 176-211, Dez. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151745222015000300176&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151745222015000300176&lng=en&nrm=iso). Acesso em 9 Set. 2018.

SILVA, Adriana Brito da et al. A extrema-direita na atualidade. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 119, p. 407-445, Set. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010166282014000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010166282014000300002&lng=en&nrm=iso). Acesso em 13 Set. 2018.

TRADING ECONOMICS. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/>. Acesso em: 14 Set. 2018.